

14939 - Produtos agroecológicos e segurança alimentar e nutricional: ecoprofissionalização de jovens em Parelheiros, São Paulo.

Agroecological products and food and nutrition security: ecoprofessionalization youth in Parelheiros, São Paulo.

RAMOS, Soraia de Fátima¹

¹Instituto de Economia Agrícola (IEA), ramoso@uol.com.br

Resumo: O trabalho relata a experiência de política pública realizada com jovens estudantes de Parelheiros, São Paulo. Nas oficinas de sensibilização foram trabalhados os temas: agricultura convencional e seus impactos no território, a agroecologia e o mercado de produtos orgânicos, agricultura familiar, e a questão da segurança alimentar e nutricional. A partir dos princípios da agroecologia, as ações tiveram por objetivo contribuir para uma formação cidadã e, ao mesmo tempo, favorecer a qualificação profissional para que os jovens tenham inserção no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: agroecologia; mercado de produtos orgânicos; políticas públicas.

Abstract: The paper reports the experience of public policy performed with young students Parelheiros, São Paulo. In the sensitization workshops were worked on topics: conventional agriculture and its impact on the territory, agroecology and organic market, family farming, and the issue of food security and nutrition. From the principles of agroecology, the actions aimed to contribute to civic education and at the same time, promote the professional qualification for young people to have insertion in the labor market.

Keywords: Agroecology; market for organic products; public policies.

Introdução

Este relato tem por objetivo trazer ao diálogo as experiências de algumas das oficinas realizadas entre 2012 e 2013, com jovens do Núcleo de Educação Ecoprofissional do Distrito de Parelheiros, município de São Paulo. Faz parte das atividades do projeto “Sistemas Agroflorestais como alternativa econômica, social e ambiental para Jovens e Agricultores”, financiado pelo Fundo Especial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA) do município de São Paulo. As oficinas destinaram-se a alunos do Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo Anna Lapini (CEDESP Anna Lapini), que coopera para a formação profissional de jovens em busca de emprego e renda por meio de ações que promovam a sustentabilidade local e a recuperação ambiental. Parelheiros está no extremo da zona sul, aproximadamente 40 km do centro do município, e possui mais de 130 mil habitantes. Considerado patrimônio ambiental, faz parte da área de proteção aos mananciais com rica biodiversidade, decorrente da preservação da Mata Atlântica, situando-se entre as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Bororé-Colônia e Capivari-Monos, com nascentes que nutrem as represas Guarapiranga e Billings, abastecedoras de um terço da água do município de São Paulo. A região foi ocupada no século XIX por colonos europeus alemães com atividades agrícolas e, no início do século XX, por imigrantes japoneses que cultivam hortaliças, flores e plantas ornamentais, uma das marcas da paisagem (São Paulo, 2013). Nos últimos

anos, o uso agrícola do território seguindo os princípios da agroecologia ganha expressão e revela-se como uma das alternativas para barrar as fortes pressões de uma ocupação urbana desordenada e especulação imobiliária que ameaçam a conservação do meio ambiente. A agricultura orgânica de base agroecológica se torna, também, uma possibilidade atual de geração de renda para uma população vulnerável, formada por migrantes dos estados nordestinos e de Minas Gerais, que há algumas décadas se instalaram de forma precária na região. No projeto FEMA Parelheiros se incentiva o uso e a ocupação do solo de forma sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico. Tem por foco a adoção dos sistemas agroflorestais, a inclusão de tecnologias socioambientais e de permacultura. A partir da temática ambiental, o projeto tem proporcionado aos jovens vivências para reflexão e ação. Capacita-os para uma formação integral, com visão sistêmica da realidade, oferecendo instrumentos para que possam agir localmente.

Descrição das experiências

Na execução do projeto “Sistemas Agroflorestais como alternativa econômica, social e ambiental para Jovens e Agricultores” a equipe realizou oficinas teóricas e práticas com o propósito de contribuir, entre outras questões, para a ecoprofissionalização de aproximadamente 25 jovens de ensino médio do Anna Lapini. As aulas aconteceram no próprio local, em duas turmas, nos períodos matutino e vespertino. Aqui neste trabalho se apresenta algumas dessas experiências. A metodologia, os objetivos e os resultados obtidos com as oficinas selecionadas ao relato são descritos a seguir:

Oficina - Caracterização da Região de Parelheiros, São Paulo.

Objetivos: contextualizar os múltiplos interesses na ocupação do solo, refletindo sobre as dinâmicas dos usos do território na região de Parelheiros.

Metodologia: estimular o debate por meio de questão norteadora: “*Como podemos contribuir para construir o futuro?*” Reflexão e discussão (individual, em duplas, e coletiva) de conceitos: *espaço, paisagem, lugar, urbanização, periferização, metropolização e cidadania*, mediando à compreensão da dinâmica sócio-espacial a envolver a região de Parelheiros. Há diversas propostas de explicação dessa realidade, como o referencial teórico inspirado no geógrafo Milton Santos. Como recurso didático, além de bibliografia, utilizaram-se mapas em diversas escalas geográficas: Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana, município de São Paulo e Distrito de Parelheiros. Compararam-se, para anos diferentes, os aspectos socioeconômicos (mancha urbana e uso do solo) e, do meio físico, a vegetação.

Oficinas - As Necessidades Essenciais dos Seres Humanos e a Segurança Alimentar e Nutricional.

Objetivos: relacionar hábitos alimentares e saúde humana e ambiental; conscientizar sobre a produção e consumo de alimentos saudáveis; valorizar os saberes culturais, resgatando hábitos alimentares das famílias dos jovens; discutir a importância de produtos tradicionais e agroecológicos para fortalecer a agricultura familiar.

Metodologia: histórico dos sistemas de produção agrícola (MAZOYER e RODAURT, 2010) e as transformações no processo de produção, comercialização, distribuição e consumo dos alimentos no mundo. Ênfase na diversidade das formas de produção e

consumo de alimentos, questionando-se o modelo hegemônico de produção agrícola - monocultura, de escala, mecanização e agrotóxicos – suas consequências ambientais, sociais, e o aumento do consumo de industrializados e refinados. Uso de indicadores de consumo de alimentos e bebidas, do Ministério da Saúde (VIGITEL Brasil), para discutir aspectos da diversidade e homogeneização do padrão de dieta alimentar no Brasil. Foi aplicado um questionário semelhante sobre *Hábitos Alimentares dos Jovens em Parelheiros* como um exercício de reflexão e diálogo sobre o perfil da alimentação urbana. Discutiu-se a existência de outras práticas de produção (agroecologia) e de alimentação saudável (orgânica e vegetariana). E, se abordou a importância dos ciclos curtos de comercialização.

Oficinas - Nichos de Mercado: inventário de ecoprodutos do SAF local.

Objetivos: Dar subsídios para pesquisa exploratória com o objetivo de levantar o potencial de mercado para comercialização de ecoprodutos do Sistema Agroflorestal (SAF) implantado pela equipe do projeto no Anna Lapini.

Metodologia: levantamento empírico, no SAF local, das possibilidades de obtenção de ecoprodutos e sua colocação no mercado. Investigação dos produtos da biodiversidade local (Mata Atlântica), elencando os possíveis alimentos tradicionais da região, com potencial de comercialização in natura e/ou processados. Construção do conhecimento por meio de avaliação, feita pelo grupo de alunos, em relação ao estágio atual dos ecoprodutos e possibilidades futuras.

Resultados

Considerando o interesse dos jovens pela questão ambiental, e o sistema agroflorestal implantado pelos alunos e equipe do projeto no local, promoveram-se reflexões críticas e contextualizadas com possibilidades de ações agroecológicas na região de Parelheiros. Houve a percepção das transformações sócio-espaciais em decorrência dos modelos de produção, distribuição, comercialização e consumo de alimentos. A apreensão da questão da segurança alimentar e nutricional foi motivada pela sensibilização da importância da agricultura familiar agroecológica, da alimentação saudável (saúde), e do respeito às tradições, cultura, e especificidades do meio ambiente local. O envolvimento dos jovens se deu por meio da percepção dos próprios hábitos alimentares cotidianos. O resultado do questionário sobre a alimentação deixou nítido que os alunos filhos de agricultores têm uma alimentação mais diversificada e um maior conhecimento sobre a variedade de hortaliças e leguminosas, e suscitou uma visão pró-ativa em relação à alimentação saudável. Do inventário local sobre a situação dos ecoprodutos, os jovens consideraram: a) *sementes*: de feijão de porco - poderia ser comercializadas/trocadas para uso em recuperação de solo, adubação verde (RAD); b) *mudas*: foi confeccionado um viveiro, ainda não há estoque satisfatório; c) *frutas e outros produtos*: não há produção suficiente. Espera-se colher frutas nativas com grande potencial de mercado, como a juçara e o cambuci, que poderão ser processadas artesanalmente para a fabricação de doces, compotas, geleias e/ou artesanato; d) *biofertilizante, húmus e minhocário*: os produtos já podem ser comercializados; e) *horta vertical*: há exemplares de hortaliças em vasos tanto para alimentação, como para decoração de ambientes e eventos. Destaca-se, também, como um provável potencial de mercado

aos jovens, a prestação de serviços sobre as técnicas de inovação aprendidas por eles durante o manejo dos ecoprodutos. Entre os consumidores possíveis para os produtos e serviços estão, por exemplo: agricultores, estabelecimentos comerciais (casas de jardinagem/paisagismo, bares e restaurantes), escolas e pessoas que buscam alternativas para gestão e reaproveitamento da matéria orgânica (hortas), as quais não têm espaço para fazer composteira. Houve a compreensão da importância das políticas públicas, e dos fóruns de participação dos cidadãos; neste sentido, alguns dos alunos começaram a participar das reuniões dos Conselhos Gestores de Áreas de Proteção aos Mananciais da região. As oficinas colaboraram para pensar os desafios, potenciais e ações futuras em Parelheiros, e as possibilidades de ordenamento territorial a partir da ação da sociedade local, em especial dos jovens.

Agradecimentos

Agradeço a equipe do Projeto, coordenado pela pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola (IEA), Yara C. Carvalho, e que tem por proponente a Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE), com Ondalva Serrano e Israel M. Lopes; em parceria com os pesquisadores Sebastião Tivelli, Terezinha Franca, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), e Clovis F. de Oliveira Jr. do Instituto de Botânica, e do agroecólogo Edgar A. da Costa Jr. Sou grata, especialmente, a Iralice Teodoro (Nani), gestora do Anna Lapini, aos educadores Ricardo Rodrigues e José Gilvan, aos bolsistas Bruna, Fabíola e Wendel, aos técnicos da Prefeitura, Vinícius Ramos e Felipe Spina, e a todos os alunos participantes do projeto.

Referências bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- MAZOYER, M.; RODAURT, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP, Brasília: NEAD, 2010.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SÃO PAULO (Município). Prefeitura de São Paulo. **Subprefeitura**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/ma/pa/index.php?p=14894>>. Acesso em: 28 de maio de 2013.